

# Liberdade interior

*Internal Freedom*

*Libertad Interior*

*Katia K. Yuahasi\**

## RESUMO

O presente artigo objetiva apresentar os fatores redutores da liberdade interior, com base na autopesquisa da autora e na pesquisa bibliográfica. Também discorre sobre as consequências da conquista da liberdade interior e sugere um modelo de autopesquisa para ser utilizado na investigação dos obstáculos ao exercício da manifestação consciencial livre, de acordo com o nível evolutivo atual da consciência-pesquisadora. Por fim, expõe algumas técnicas passíveis de serem utilizadas para a autossuperação dos redutores da liberdade interior. Conclui que a liberdade interior é uma conquista consciencial que depende do desenvolvimento pessoal, da vontade e da autodeterminação.

**Palavras-chave:** Autopesquisa. Cosmoética. Paradever. Paradireito.

## ABSTRACT

The present article aims to present factors that reduce internal freedom, based on the author's self-research and bibliographical research. It also discusses the consequences of the conquest of internal freedom and suggests a model of self-research to be used in the investigation of obstacles to the exercise of a free consciencial manifestation, according to the consciousness' current evolutionary level. Finally, it exposes some techniques able to be used to self-overcome reducers of internal freedom. The conclusion is that inner freedom is a consciencial achievement that depends on personal development, will, and self-determination.

**Keywords:** Cosmoethical Self-research. Paraduty. Paralaw.

## RESUMEN

El presente artículo objetiva presentar los factores reductores de la libertad interior, basado en la autoinvestigación de la autora y en la investigación bibliográfica. También discurre sobre las consecuencias de la conquista de la libertad interior y sugiere un modelo de autoinvestigación para ser utilizado en la pesquisa de obstáculos para el ejercicio de la manifestación consciencial libre, de acuerdo al nivel evolutivo actual

\*Natural de Barra do Jacaré, PR. Graduação em Farmácia. Doutora em Neurociências/Neurologia. Pós-doutora em Neurociência Comportamental. Voluntária da Associação Internacional da Paradiroitologia (Juriscons) e do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC).

**E-mail:** [ykkatia@gmail.com](mailto:ykkatia@gmail.com)

de la conciencia-investigadora. Al final, se exponen algunas técnicas pasibles de ser utilizadas para la autosuperación de los reductores de la libertad interior. Concluyendo que, la libertad interior es una conquista concienal que depende de: el desarrollo personal, la voluntad y la autodeterminación.

**Palabras-clave:** Autoinvestigación. Cosmoética. Para-deber. Para-derecho.

## INTRODUÇÃO

**Objetivo.** O presente artigo tem como objetivo apresentar efeitos, otimizadores e reductores da liberdade interior, bem como um modelo de autopesquisa para investigar essa temática.

**Metodologia.** A metodologia desta pesquisa fundamenta-se em revisão bibliográfica de textos conscienciológicos e não conscienciológicos relacionados ao tema e à experiência da autora.

**Estrutura.** O artigo está estruturado em cinco seções, descritas abaixo:

- I. Liberdade interior.
- II. Fatores otimizadores.
- III. Fatores reductores.
- IV. Efeitos da liberdade interior.
- V. Autopesquisa.

## I. LIBERDADE INTERIOR

**Definição.** A *liberdade interior* é o direito ou condição completamente livre e independente de a consciência pensar, refletir, intencionar e decidir na intimidade do próprio microuniverso consciencial, sem peias, limites, cerceamentos, coerções ou repressões (VIEIRA, 2017).

**Desenvolvimento.** Esta condição de ser livre significa não experimentar dificuldade, obstrução, resistência ou qualquer outro impedimento aos pensamentos, emoções e ações. É o desenvolvimento contínuo da liberdade interior conforme a escala evolutiva das consciências.

**Lucidez.** Nesta condição de liberdade, a consciência está lúcida quanto à presença da interferência, da intrusão pensênica e do assédio no seu microuniverso consciencial, e mesmo assim, exercer seu livre-arbítrio ao pensenizar sem se deixar influenciar ou manipular.

**Escolha.** Esta capacidade de ajuizar tanto as escolhas pessoais de ações cotidianas quanto o planejamento proexológico, por exemplo, é exercitada conforme o percentual de liberdade interior da consciência. Deste modo, a partir da autopesquisa do processo de escolhas e suas consequências pode-se ir aperfeiçoando e melhorando a condição pessoal de decisão.

**Responsabilidade.** Conforme aumenta o percentual de liberdade interior paradoxalmente aumenta o nível de responsabilidade pelas escolhas realizadas pela consciência. Neste contexto, não se pode mais culpar terceiros pelas escolhas, ações e emoções pessoais. Por isso, nem sempre as pessoas querem assumir riscos e responsabilidades geradas pela liberdade e autonomia (BAUMAN, 2000, p.29).

## II. FATORES OTIMIZADORES

**Fatores.** Eis, listados abaixo em ordem alfabética, oito fatores que podem otimizar a conquista da liberdade interior pelo pesquisador multidimensional lúcido, selecionados de acordo com a autopesquisa da autora e pesquisas bibliográficas:

1. **Autenticidade.** A capacidade de libertar-se dos mecanismos de defesa do ego, das autocorrupções e da autoimagem distorcida poderá contribuir para o desenvolvimento da liberdade interior. Quanto mais inautêntica a consciência, mais presa ela ficará ao seu modelo projetado para o externo - o *loc* externo.

2. **Autocoerência cosmoética.** A consciência exemplarista cosmoética já eliminou em alto grau as contradições, as incoerências anticosmoéticas, os anacronismos, as dubiedades, as inconsistências e os autassédios, que tolhem a liberdade interior devido à necessidade de defender a autoimagem distorcida para manter as autoincoerências.

3. **Autodiscernimento.** Discernir as situações, fatos, ideias e pensenes para tomar decisões de modo cosmoético, evolutivo e interassistencial é imprescindível para a liberdade interior. O autodiscernimento permite avaliar com racionalidade as associações de ideias, as parapercepções e os juízos críticos, de modo a ampliar o grau de liberdade, diferenciando o lógico do ilógico e identificando os xenopenses.

4. **Autonomia.** É o direito da consciência se autogovernar de acordo com seu poder de decisão, sem intrusões, heteroas-sédios e manipulações conscienciais. A autonomia é uma conquista a ser exercida conforme o nível de liberdade interior, que pode ser comprometida quando a pessoa possuir dependências consideráveis, especialmente dos pontos de vista financeiro, emocional, afetivo/sexual, cultural e místico/religioso.

5. **Desamarração.** O desate das amarras, das relações desar-mônicas, das interprisões grupocármicas, das sujeições pessoais, dos laços profissionais espúrios e dos conchavos negativos promovidos pela reconciliação grupocármica, interassistência grupal, retratação dos erros e intercooperação grupal e evolutiva.

6. **Pacificação íntima.** A imperturbabilidade intraconsciencial conquistada mostra o nível de liberdade interior alcançado quando a consciência não se permite ser influenciada, manipulada ou ter seu estado de pacificação íntima alterado por eventos externos e/ou conflitos íntimos.

7. **Paradever.** O dever multidimensional de assumir os mecanismos da própria evolução por meio de reciclagem intraconsciencial (recin), autoposturas cosmoéticas, cumprimento dos compromissos evolutivos e de interassistência assumidos na intermissão de maneira espontânea, livre e sem imposições externas. O dever de agir no intrafísico é consequência da parapalavra dada no extrafísico pelo uso do livre-arbítrio.

8. **Perdologia.** A capacidade de perdoar, de modo lúcido e cosmoético, as faltas cometidas por outrem permite à consciência libertar-se da interprisão grupocármica, do ciclo vítima-algoz, da ruminação de mágoas e das guerras interconscienciais. O perdão promove a interassistência grupal, a amortização evolutiva, a tarefa de esclarecimento (tares) em prol da evolução grupal e a convivência e paraconvivência mais fraternas

por meio da reparação de conflitos interpessoais.

**Particularidades.** O leitor poderá investigar outros fatores otimizadores da conquista da liberdade interior, pois cada consciência possui mecanismos personalíssimos para alcançar suas autossuperações, autoenfrentamentos e mudanças evolutivas íntimas.

### III. FATORES REDUTORES

**Listagem.** Eis, listados em ordem alfabética, sete redutores ou inibidores da conquista da liberdade interior pela consciência no curso da sua evolução individual e grupal. Esta lista é exemplificativa e foi obtida a partir da autopesquisa da autora e heteropesquisa, tais como livros, verbetes e artigos relacionados com a temática.

1. **Acriticismo.** A condição passiva de aceitar todas as informações e ideias sem utilizar a análise crítica. O acriticismo aprisiona a pessoa a verdades absolutas, a dogmas, a crenças e a falácias e a expõe a manipulações conscienciais, de modo autocorrupto ou não.

2. **Apriorismo.** O raciocínio *a priori* utilizando elementos prévios conhecidos sem inserir os fatos e parafatos presentes no contexto. A consciência permite-se ficar na pensenidade retrógada e monoideísta, mantendo-se presa aos preconceitos anacrônicos, pré-julgamentos, superstições e dogmas pessoais, sem abertismo consciencial.

3. **Autassédio.** Os raciocínios falhos, as autoconvicções geradas por meio de erros de interpretação e de percepção, achismos pessoais sem análise e a inflexibilidade pensênica mantêm a consciência presa nas distorções cognitivas e autassédios mentaissomáticos (HAYMAN, 2015).

4. **Coerção.** O ato de induzir, pressionar ou compelir a consciência a pensenizar sem liberdade interior, pela força, intimidação, ameaça, intrusão, de modo intrafísico ou extrafísico. Não há liberdade interior se houver escravidão consciencial, consciente ou inconsciente.

5. **Lavagem subcerebral.** A influência de informações,

ideias, propagandas, pensões que visam a alterar, controlar ou manipular as consciências de acordo com interesses imaturos, egóicos e anticosmoéticos. Pode-se citar como exemplo a manipulação da mídia de acordo com os próprios interesses mercantis (BAUDRILLARD, 1991, p.110).

6. **Medo.** A sujeição e a submissão ao medo que aprisiona a consciência, inibe a manifestação consciencial livre e gera a paralização da evolução. Existem diversos tipos de medo (LIMA, 2012), como por exemplo o medo da morte, da crítica, da mudança, que podem ser investigados a fim de possibilitar a libertação desta condição limitante.

7. **Repressão.** A subordinação e omissão da vontade e do discernimento que prejudicam o exercício da liberdade interior. A auto e heterorrepressão inibem a liberdade de expressão pensênica, desrespeitam os direitos humanos e o paradireito, ignoram a paradiplomacia e eliminam a solidariedade, a empatia, a fraternidade, o respeito e interferem na evolução grupal cosmoética.

**Autopesquisa.** Cabe a cada consciência motivada e interessada em eliminar esses redutores investigar a fundo, por meio da autopesquisa, elaborando técnicas e/ou estratégias promotoras da autossuperação para a conquista da liberdade interior.

## IV. EFEITOS DA LIBERDADE INTERIOR

**Efeitos.** Eis, abaixo, descritos na ordem alfabética, nove efeitos da liberdade consciencial na convivência e paraconvivência harmoniosa e cosmoética, baseada e modificada de acordo com o verbete *liberologia* (VIEIRA, 2009):

1. **Autoexpressão.** As consciências expressando suas ideias, opiniões, condutas e manifestações de acordo com seus princípios e valores pessoais com respeito à diversidade consciencial. A intencionalidade cosmoética é fundamental para o exercício da liberdade interior na convivência fraterna e evolutiva.

2. **Cooperação.** As consciências cooperando nas atividades, nos projetos, nas metas e nos objetivos grupais e evolutivos, eliminando a competição, a inveja, o poder egóico e os interesses anticosmoéticos. A interação colaborativa teática favorece a

construção da interconfiança das consciências na convivialidade e paraconvivialidade, eliminando as barreiras do ego individual e grupal em prol da evolutividade.

3. **Descrenciologia.** As consciências atuando de modo descrente frente a quaisquer informações e promovendo autopesquisa para examinar minuciosamente os achados pesquisísticos. O uso teático do princípio da descrença no dia a dia, no exame minucioso de fatos, de parafatos, de argumentos, de ideias, de falácias, de superstições, de mitos e de hipóteses para embasar o autodiscernimento e raciocínio mentalsomático. O acrítico é facilmente manipulado por verdades absolutas e falsidades, sem refutação.

4. **Evoluciologia.** As consciências exercendo a liberdade interior para evoluir individualmente e com o grupo, de acordo com a Cosmoética e a Paradireitologia.

5. **Interdependência.** As consciências aprendendo o exercício da interdependência das atividades, ações, tarefas e ideias em prol da humanidade e para-humanidade, eliminando as dependências e o mito da independência absoluta.

6. **Paradiplomacia.** As consciências desenvolvendo a liberdade interior a fim de exercer a liderança cosmoética prioritária para a tarefa de esclarecimento (tares), as mediações grupais, a paradiplomacia conciliatória em conflitos grupais e o incentivo à intercompreensão e intercooperação das consciências.

7. **Parapolítica.** As consciências com liberdade interior lúcidas quanto às manipulações sociais espúrias em prol de interesses egóicos e de grupos isolados. A autoconscientização política quanto aos deveres e os direitos políticos dos indivíduos, visando ao livre exercício democrático na convivência grupal para fomentar oportunidades sociais e estruturais para todos, sem exclusão individual.

8. **Proéxis.** As consciências atuando na implementação lúcida da programação existencial (proéxis) por meio da liberdade interior e do uso da vontade quanto ao paradireito e ao paradever. A conduta paradireitológica promotora do desempenho evolutivo e de resultados cosmoéticos em prol da evolução individual e grupal.

9. **Respeito.** À medida que estiverem exercendo o seu livre-arbítrio lúcido, as consciências estarão cada vez mais respeitando a si mesmas e o grupo, conforme avançarem na escala evolutiva das consciências. “Paradireito significa respeito” (VIEIRA, 2014). O respeito como base das inter-relações fraternas e solidárias.

**Gradação.** Os efeitos podem ser observados conforme o desenvolvimento da liberdade interior de cada consciência no seu convívio e paraconvívio grupal. Este desenvolvimento pode ocorrer de modo lento ou rápido, dependendo do nível de autenfrentamento e autossuperação individual e grupal, gerando o exemplarismo cosmoético que promove o efeito halo tarístico.

## V. AUTOPESQUISA

**Objetivo.** A liberdade interior é uma conquista, meta evolutiva das consciências. Cabe a cada indivíduo pesquisar quais entraves, dificuldades e travões estão restringindo sua liberdade. Por exemplo, pode-se iniciar pela questionologia abaixo, de modo sincero e honesto, para iniciar as pesquisas:

1. Já tenho algum tipo de liberdade interior? Em qual porcentagem?
2. Qual o grau de liberdade que tenho nos contextos e interações interconscienciais, tanto no intra quanto no extrafísico?
3. Em quais contextos tenho mais liberdade, e em quais porcentagens? Poderia citar quais são?
4. Em quais contextos não tenho liberdade? Poderia citar quais são?
5. Sou livre com todas as consciências? Qual a nota, de 1 a 5?

**Aprofundamento.** A partir dos questionamentos iniciais, o pesquisador poderá aprofundar a pesquisa para identificar os elementos e as variáveis que estão impedindo o exercício da liberdade interior.

A. Identificar os mitos, as lavagens cerebrais, as superstições, as repressões, as coerções, os medos e os dogmas impedidores da liberdade.

B. Identificar as fatuísticas, as parafatuísticas e possíveis retrocognições sobre o tema.

C. Utilizar o laboratório consciencial (labcon) para estudar os mecanismos do possível entrave da liberdade interior no convívio e no paraconvívio.

D. A partir das respostas obtidas do aprofundamento, o pesquisador poderá elaborar hipóteses sobre os entraves do desenvolvimento da liberdade interior, e em seguida, desenvolver técnicas e/ou estratégias para o enfrentamento e superação do problema identificado.

E. Caso não identifique os entraves, o pesquisador poderá iniciar pela elaboração de técnicas e/ou estratégias para exercer a liberdade, como por exemplo, redigir seu código pessoal de cosmoética com cláusulas específicas sobre liberdade interior. Consequentemente, a partir da aplicação das cláusulas poderá identificar quais são os entraves nessa aplicação.

**Técnicas.** O pesquisador poderá utilizar técnicas já descritas na literatura conscienciológica, modificar e/ou criar de acordo com o seu problema específico. Têm-se exemplos de técnicas que podem ser utilizadas de acordo com os redutores listados no item III:

1. Técnica do senso crítico (VIEIRA, 2017): eliminar acriticismo.

2. Técnica da cosmovisão (VIEIRA, 2017): eliminar apriorismose.

3. Técnica da higiene pensênica (VIEIRA, 2017): eliminar autassédio.

4. Técnica da mediação de conflitos (NAHAS, 2016): eliminar coerção.

5. Técnica da dúvida: eliminar a lavagem subcerebral.

6. Técnicas projetivas (VIEIRA, 2009, p.432-491) e energéticas (VIEIRA, 2009, p.584-600): eliminar o medo.

7. Técnicas da pacificação interconsciencial (VIEIRA, 2010): eliminar repressão.

**Identificação.** Cabe a cada pesquisador identificar quais técnicas são melhores para o seu caso personalíssimo de evolu-

ção individual. Além disso, é importante utilizar o princípio da descrença e da experimentação para analisar se tais técnicas são eficazes para os entraves evolutivos em questão.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

**Conquista.** A liberdade interior é uma conquista consciencial que pode ser obtida pelo autenfrentamento e autossuperação dos entraves e dos redutores da livre manifestação consciencial, iniciando pela vontade e pela autoderminação.

**Incoercibilidade.** Esta liberdade interior é expressa pelo nível da incoercibilidade ao externo de modo lúcido e de acordo com o nível de autodiscernimento evolutivo que a consciência já atingiu no seu grau evolutivo.

**Priorização.** Quanto maior a liberdade interior mais a consciência poderá priorizar a consecução da proéxis individual e grupal, pois estará mais engajada como minipeça do maximecanismo interassistencial e mais lúcida quanto aos paraveres assumidos.

**Evolução.** Desta forma, a consciência liberta torna-se exemplarista cosmoética de conduta diferenciada na convivência e paraconvivência mais fraterna e paradireitológica. Utiliza a liberdade interior com o princípio de que aconteça o melhor para todos.

## REFERÊNCIAS

1. **Bauman**, Zygmunt; *Modernidade líquida*; 1. ed.; Zahar; Rio de Janeiro, RJ; 2000, página 29.
2. **Baudrillard**, Jean; *Simulacros e simulações*; Relógio D'água; 1991, página 110.
3. **Haymann**, Maximiliano; *Autassédio mentalsomático*; **Lima**, André; *Medo*; **Nahas**, Jacqueline; *Bastidores diplomáticos*; in **Vieira**, Waldo (Org.); *Enciclopédia da Conscienciologia*; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC) & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; disponível em: <<http://www.tertuliaconscienciologia.org>>; acesso em: 31.05.2017.

4. **Vieira, Waldo;** *Léxico de Ortopensatas*; 1. ed.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2014; página 1676.

5. **Idem;** *Consciência crítica cosmoética; Higiene consciencial; Liberdade interior; Liberologia; Mediador; Paradireito; Pré-cosmovisão*; verbete; In: **Vieira, Waldo** (Org.); *Enciclopédia da Conscienciologia*; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC) & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; disponível em: <<http://www.tertuliaconscienciologia.org>>; acesso em: 31.05.2017.

6. **Idem;** *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*; 4ª. Ed.; Rio de Janeiro, RJ; Brasil; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia; 1999, páginas 432-491, 584-600.



ESTADO  
MUNDIAL  
Revista de Paradiroitologia